

Jornal **TERRA SUL**

ANO 1 Nº 1 Setembro de 1993



Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado - CPACT
Pelotas, RS - Brasil



CPACT é instalado e começa atuar nos três Estados do Sul

Criado pela Diretoria Executiva da EMBRAPA no primeiro semestre deste ano, o Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado (CPACT) foi oficialmente instalado a primeiro de julho de 1993, com a presença do Ministro da Agricultura, Barros Munhoz, do Presidente da EMBRAPA, Murilo Xavier Flores, do Vice-Governador do Rio Grande do Sul e Secretário de Ciência e Tecnologia, João Gilberto Lucas Coelho e de outras autoridades.

O CPACT é resultado da fusão técnico-administrativa dos extintos Centros de Terras Baixas e de Fruteiras de Clima Temperado. Sua missão é gerar conhecimentos que viabilizem uma agropecuária auto-sustentável em todas as regiões de clima temperado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Sua primeira Chefia é constituída pelos pesquisadores Voni Anunciação de Andrade (Chefe), João Carlos Costa Gomes (adjunto técnico) e Rogério Waltrick Coelho (adjunto de apoio).

Ao discursar no ato de instalação, o Ministro da Agricultura disse que "a criação do CPACT simboliza o exemplo de administração que se pretende neste País". Para ele, "a EMBRAPA está no caminho certo da racionalização, da verdadeira modernidade e da melhor utilização do seu potencial de recursos".

Nota dos Editores

Este é o primeiro número do "Terra Sul", o órgão informativo escrito do CPACT. Este jornal pretende ser veículo de informação institucional, capaz de fazer chegar a todos os setores direta ou indiretamente vinculados ao Centro os principais assuntos que constituem objeto de trabalho de seus técnicos. "Terra Sul" é também uma prestação de contas à sociedade acerca do atendimento de suas demandas e do retorno sócio-econômico dos investimentos efetuados em pesquisa agropecuária.



A atuação do CPACT



Por Voni Andrade

Ao completarmos dois meses de nossa atividade administrativa à frente de uma das unidades mais importantes da EMBRAPA na região Sul do Brasil, desejamos dizer à sociedade, principalmente aos produtores, que nossa filosofia de trabalho - seguindo a orientação da cúpula de nossa Empresa - é a de que as diretrizes da pesquisa agropecuária são dadas pela própria sociedade. A missão da EMBRAPA, que é a de gerar, adaptar e transferir tecnologias, não atingiria seus objetivos se a programação científica fosse calcada apenas em transferência de tecnologias, sem um prévio conhecimento da realidade.

Não se quer, com isso, afirmar que a pesquisa da EMBRAPA até aqui tenha sido conduzida totalmente dessa maneira, mas a verdade é que o novo modelo institucional da Empresa, todo o planejamento estratégico, passa pelo crivo da sociedade. Isso, na prática, já está acontecendo, visto que toda a programação estará sendo revisada nos próximos dias; inicialmente, por um comitê interno da unidade, posteriormente por um conselho regional, formado por especialistas de fora da organização e, finalmente, por um conselho nacional, integrado por cientistas vinculados às mais diversas instituições.

Assim sendo, fica claro que a EMBRAPA passa a atuar em sintonia direta com os anseios e prioridades dos produtores. As Chefias das Unidades e os corpos técnicos, mais do que nunca, precisam estar atentos e respeitar tais demandas.

Aproveitamos este espaço para fazer um convite, tão amplo quanto especial: gostaríamos que todos os produtores, agentes da extensão rural, professores, enfim, todos aqueles direta ou indiretamente envolvidos com a investigação agropecuária, conhecessem o trabalho do CPACT, para se inteirarem do que estamos fazendo e para apresentarem suas críticas e sugestões.

Aos colegas Embrapianos, por fim, gostaria de dizer que a presente fase de readaptação que estamos vivendo deve ser por todos entendida como irreversível em seu sentido maior. As dificuldades que eventualmente temos encontrado são apenas a confirmação de quão complexa e importante é esta missão de consolidar nosso Centro. De qualquer sorte, nosso trabalho será conduzido sempre através do diálogo e da transigência, levando em conta os interesses maiores do País, da EMBRAPA e de nossa população.

Expediente

O Jornal Terra Sul é uma publicação distribuída gratuitamente pelo Centro de Pesquisa Agropecuária de Cima Temperada, unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA.

ENDEREÇO: BR 392-Km 78, Caixa Postal 403, CEP 96.001-970 - Pelotas, RS. Telefone (0532) 21-2122 Telex (0532) 301

CHEFIA DO CPACT: Voni Anunciação de Andrade, Chefe; João Carlos Costa Gomes, Chefe Adjunto Técnico; Rogério Waltrick Coelho, Chefe Adjunto de Apoio.

EDITOR RESPONSÁVEL: Sadi Macedo Sapper (reg. MTB nº 4346)

EDITORES: Antônio Luiz Oliveira Heberlé e Elvira Vetrinilla Carvalho

ARTE & DIAGRAMAÇÃO: Arthur H. Foerstnow, Daniela Pierobon

FOTOS & MONTAGEM: Claudio Ruas Schimmling

COMPOSIÇÃO GRÁFICA: Beatriz Lima Dias e Hilda Mara Lima Gomes

IMPRESSÃO & ACABAMENTO: Setor de Produções Gráficas do CPACT.

É permitida a reprodução parcial ou total das matérias, desde que seja citada a fonte. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores. Serão aceitas matérias de pessoas não vinculadas à EMBRAPA, após avaliação do Editor.

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 4.000 exemplares

O que as autoridades esperam do novo Centro

"Com toda o apoio da Presidente da República, pretendemos continuar fortalecendo o trabalho desenvolvido por este Centro, pela EMBRAPA e pela Extensão Rural, em todo o País. (Barros Munkoz, Ministro da Agricultura)

"A EMBRAPA, através de seus Centros de Pesquisa, precisa assumir o desafio tecnológico que representa o Mercosul". (Murilo Xavier Flores, Presidente da EMBRAPA)

"Aqui se faz pesquisa da melhor qualidade há mais de meio século. E agora, confiantes, estamos assistindo a implantação de novas alternativas geradoras de tecnologias, para um País tão necessitado de respostas". (João Gilberto Lucas Coelho, Vice-Governador do RS)

"É na pesquisa e no aprimoramento deste corpo técnico que está assentada a nossa grande esperança de retomada do desenvolvimento e da verdadeira modernidade". (Irajá Rodrigues, Prefeito de Pelotas)

"O Brasil precisa apostar na pesquisa. Cada pesquisador precisa apostar na EMBRAPA e, principalmente, em si mesma". (Murilo Xavier Flores, Presidente da EMBRAPA)

"Esperamos que a EMBRAPA e a EMATER, cada vez mais, criem e viabilizem mecanismos de cooperação, no interesse de nossa objetivo maior: o produtor". (Celso Bins, Presidente da EMATER)

"Este Centro tem tudo a ver com o Cone Sul". (Rubem Barbosa, Embaixador do Brasil junto ao Mercosul).

Aproveitamento de maçãs em processo industrial



A EMBRAPA, através do Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado, e a Universidade Federal de Pelotas, através do Departamento de Ciências dos Alimentos, estão desenvolvendo um projeto de pesquisas que prevê o aproveitamento de maçãs para produção industrial de produtos de qualidade. Nesse trabalho, foi desenvolvida tecnologia para processamento de maçãs desidratadas, um produto de fácil industrialização, visto que o processo consiste na retirada de umidade e conservação da matéria-prima.

Durante as fases de processamento são feitas avaliações da caracterização física, química e sensorial da matéria-prima. As cultivares que estão sendo avaliadas são Gala, Golden Delicious, Fuji, Granny Smith, Blackjon, Willy Sharp e Melrose.

Este trabalho justifica-se pela grande expansão da cultura da maçã nos últimos dez anos. Passa-

mos da condição de país importador para a condição de auto-suficiência. Dados atualizados dão conta de que são produzidas 160 mil toneladas de maçãs, somente no Rio Grande do Sul, sendo que deste volume 20%, ou seja, ao redor de 32 mil toneladas, são descartáveis por problemas de qualidade, tais como tamanho pequeno, coloração, imperfeições do fruto, manchas de granizo, ou de doenças.

Segundo as responsáveis pelo projeto, Maria Cristina Magnani e Rosa Treptow, o processamento de maçãs nesta forma, além de aproveitar uma matéria-prima sem utilização, forma um produto que pelo processo de desidratação tem uma maior concentração de nutrientes, um sabor mais apurado e de textura crocante.

Atualmente, os trabalhos estão na fase de avaliação do tipo de embalagem para o produto, que mantenha suas características e apresente economicidade.

YA-CY a primeira cultivar de araçá-amarelo do CPACT

Nova variedade é quatro vezes mais rica em vitamina C

Após oito anos de pesquisa, está tudo pronto para o lançamento de uma opção inédita de cultivo, destinada principalmente ao pequeno produtor: o araçazeiro ou *Psidium* spp.

Trata-se do melhoramento genético do araçá amarelo, um fruto nativo originário das matas do Rio Grande do Sul, ideal para ser plantado nesta época do ano. A variedade Ya-cy - lua em tupi - possui quatro vezes mais vitamina C do que as frutas cítricas e já teve sua aceitação comprovada entre os consumidores. Por isso, é vista como garantia de ganho certo no curto prazo.

O mérito do cultivar é do engenheiro agrônomo Ailton Raseira, do Centro Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado, mantido em Pelotas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). "Faltava apenas reunir umas 8 mil mudas para atender à demanda inicial", diz Raseira, entusiasmado como os resultados finais da pesquisa iniciada em 1988.

Ao consumidor, a variedade garante um fruto de características incomum, a começar pelo peso, que atinge em média 40 gramas. O araçá colhido na Estação Cascata da EMBRAPA tem sabor doce, baixa acidez, casca fina e semente de tamanho pequeno. Além disso, as pesquisas comprovam a presença de quatro vezes mais quantidade de vitamina C do que nos cítricos. "As primeiras amostras químicas precisaram ser repetidas, pois

ninguém acreditava", lembra Raseira.

TRÊS SAFRAS -

As vantagens para os produtores não são menores. "O produto pode ser cultivado em qualquer região onde não haja frio intenso, pois a geada prejudica o desenvolvimento", diz o agrônomo. A produção, que na espécie nativa pode levar até quatro anos, começa um ano e meio após o plantio. O número de safras, limitando a uma na mata, pode chegar a três no caso da cultivar. A primeira ocorre em fins de dezembro ou início de janeiro, a segunda no final de fevereiro ou início de março e a terceira, se não houver frio antecipado, no final de abril até o início de maio.

Raseira ressalva que muitas perguntas sobre o cultivo do araçazeiro ainda estão sem resposta, pois não há bibliografia a respeito. "O trabalho é pioneiro e as dúvidas tem sido respondidas nas constatações do dia-a-dia", esclarece. Está provado, porém, que a planta pode atingir 1m 50cm de altura e rende até cinco quilos de fruto por safra.

Na experiência do Centro de Fruteiras, foram usados frutos de araçá colhidos no Rio Grande do Sul e no Paraná e as plantas, em sua maioria, não regis-



traram qualquer problema grave com doenças. Durante toda a fase de pesquisa, a avaliação concentrou-se nos seguintes aspectos: produtividade, tamanho do fruto, firmeza, forma, sabor, espessura da polpa e percepção das sementes.

Além de ser consumido *in natura*, o fruto pode ser usado também para a confecção de doce, conhecido como araçazada. Cortada em pequenos tabletes açucarados, a iguaria já é marcada pela disputa em Pelotas.

Tecnologias Geradas

O CPACT incorpora ao seu patrimônio, por ocasião de sua criação, mais de meio século de história das duas unidades que o precederam. O Centro recebe um acervo superior a 200 tecnologias geradas. Entre elas, cabe destacar as seguintes:

- Cultivares de arroz BR-IRGA 409, 410, 412, 413 e 414, lançadas em conjunto com o IRGA, EMBRAPA 6-CHUI E EMBRAPA 7-TAIM, que hoje ocupam 90% da área da lavoura orizícola do Rio Grande do Sul e que associadas as novas tecnologias geradas também pela pesquisa nas áreas de nutrição, preparo do solo, manejo de irrigação, redução do uso de fungicidas, controle de pragas e de plantas daninhas, permitiram sensíveis avanços no cultivo desta espécie e possibilitaram retorno na ordem de US\$ 94,5 milhões/ano à economia rio-grandense.

- Cultivares de feijão Pampa, Macanudo e Minuano cujas produtividades alcançam 6, 17 e 50,8% superiores às de Rio Tibagi, a cultivar mais semeada no estado, e que rapidamente vêm sendo adotadas pelos 200 mil pequenos produtores que cultivam anualmente uma área de 200 mil ha.

- Cultivares de Soja IAS-5 e BR 8-Pelotas, que juntamente com práticas de controle integrado de pragas têm trazido retornos de até US\$ 3,9 milhões/ano.

- Uso de forrageiras nas restingas de arroz irrigado, que aumentou em 170.000 t de peso vivo/ano e oferta de carne no estado, propiciando um retorno de US\$ 6,5 milhões/ano.

Adicionalmente inúmeras tecnologias e pesquisas sobre espécies de grãos como milho, sorgo e trigo; espécies energéticas, como cana-de-açúcar e relacionadas à produção animal, mais especificamente a bubalinos e bovinos de corte e leite, vêm sendo desenvolvidas, estando ao alcance do sistema produtivo regional.

- Criação de mais de 40 cultivares de pessegueiro, adaptadas para cultivo desde o Rio Grande do Sul até o Sul de Minas Gerais; criação de cinco cvs. de amora-preta, três de morangueiro e uma de araçá.

- Indicação de cultivares de macieira, ameixeira e pereira melhor adaptadas ao Sul do Brasil.

- Controle biológico de fungos causadores de doenças radiculares e de frutas da macieira.

- Análise foliar e de tecidos como métodos de diagnose para pessegueiros e macieiras.

- Manejo e condução de pomares e determinação de tratamentos pré e pós-colheita de frutas.

- Limpeza clonal e multiplicação "in vitro" de cultivares de macieira, ameixeira, pereira, morangueiros, aspargo, alho, batata, batata-doce, amora-preta e kiwi.

- Lançamento e/ou indicação de cultivares de batata, cebola, alho, aspargo, tomate e batata-doce.

- Adequação dos tratamentos fitossanitários, através de manejo integrado de doenças e pragas, visando o uso racional de agrotóxicos, permitindo reduzir custos de produção em frutas e olerícolas.



CPACT: seus

O Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado (CPACT), instalado em julho de 1993, é o resultado da união das estruturas dos Centros de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado e de Pesquisa Agropecuária de Terras Baixas, mas a sua vocação é bem mais ampla do que a simples soma das potencialidades existentes.

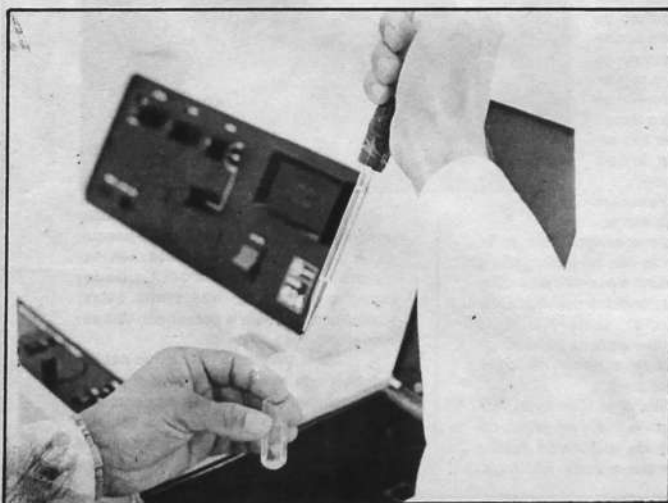
O compromisso do CPACT é com a realização de pesquisas visando o desenvolvimento sustentado das regiões de clima temperado do Sul do Brasil, compreendendo 476 mil km². Abrange os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, abaixo do Trópico de Capricórnio.

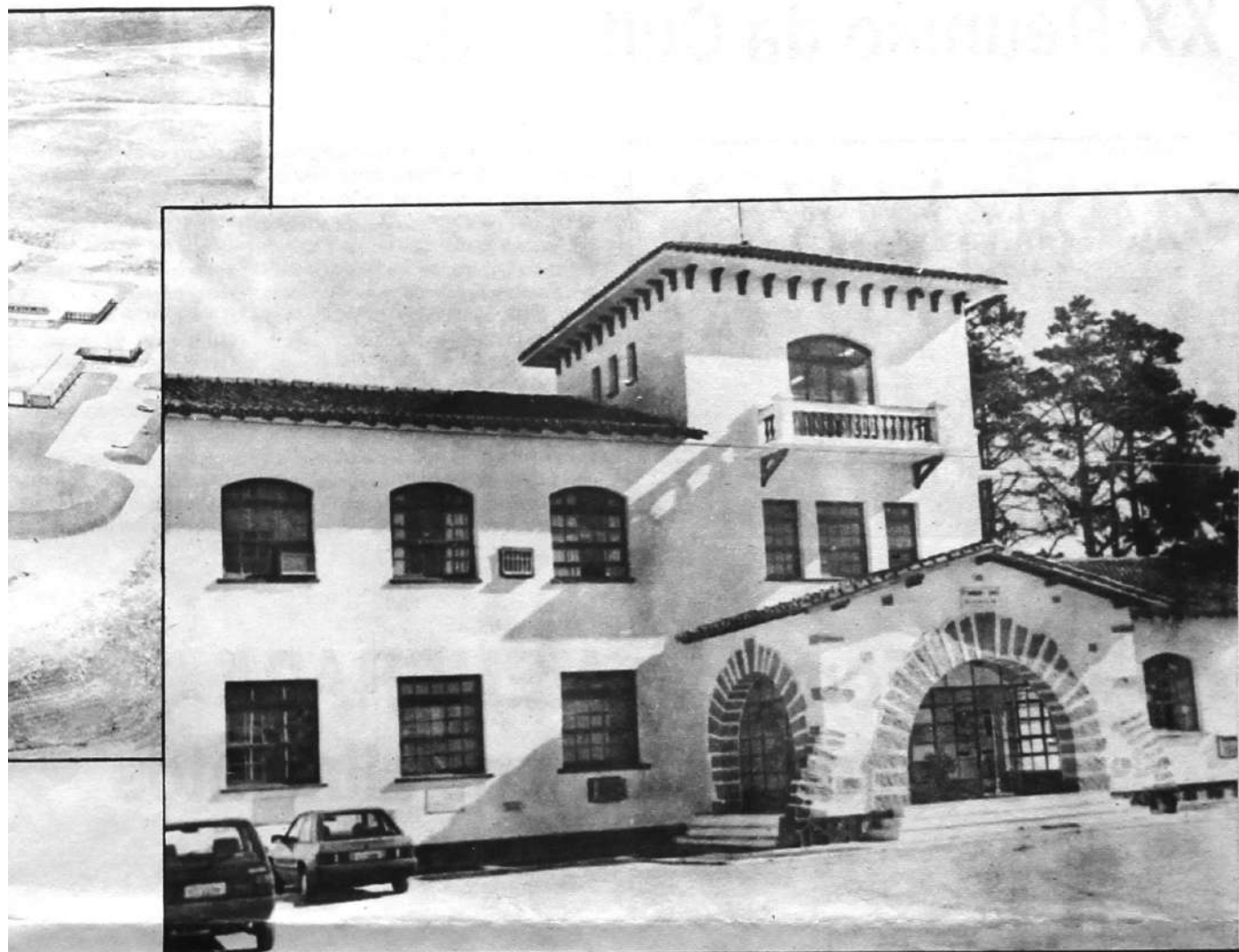
A diversidade de situações ambientais desta região determina uma condição privilegiada em relação à disponibilidade de recursos para a atividade primária. Sessenta por cento dos solos na área de abrangência do CPACT apresentam aptidão para uso agrícola.

Um dos pontos de destaque do novo Centro é a qualificação de seu pessoal técnico. A força de trabalho é composta por quase uma centena de pesquisadores, a maioria dos quais com cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado, atendendo as diferentes áreas do conhecimento científico.

O CPACT já inicia suas atividades com um aporte de mais de 200 tecnologias geradas pelas unidades que o precederam e incorporadas ao processo produtivo regional.

O Centro conta com modernos laboratórios, casas de vegetação, telados, câmaras de conservação, salas de reuniões e auditórios, além de duas bibliotecas especializadas. Conta com 3869 hectares de campos experimentais em áreas representativas dos ecossistemas de clima temperado do Brasil, situados em suas três bases físicas, ou seja, na sede do Centro, Campus Universitário EMBRAPA-Capão do Leão e Campus da Cascata.





s compromissos e desafios

CONDICIONAMENTOS BÁSICOS

Os ecossistemas naturais de clima temperado no Brasil apresentam três condicionamentos básicos: as regiões de planícies, de planaltos e de serras.

As planícies compreendem as superfícies planas ou suavemente onduladas, que correspondem a aproximadamente 78 mil km². Dessas, 80 por cento estão localizadas no Rio Grande do Sul. A maior parte das planícies corresponde à zona costeira, regiões próximas ao litoral, ou das lagoas e lagunas, onde predomina a pesca extrativa e a ligação com a indústria de pescado. Nessas áreas, também se verifica o uso de um elevado padrão tecnológico adotado pelos agricultores que apostaram no potencial produtivo das terras. Na Planície Central, destaca-se a pequena e média propriedade, com produção diversificada e mão-de-obra familiar.

Na região do planalto, encontra-se a campanha gaúcha, onde se destaca a grande propriedade, envolvida com pecuária extensiva. A região apresenta sérios problemas de degradação do solo, decorrentes do manejo inadequado, agravado pelo assoreamento dos rios. No Planalto Sul-Rio-Grandense, há predomínio dos sistemas produtivos tipo unidade camponesa, envolvendo a policultura. O nível de adoção de tecnologias é limitado, principalmente em função da desorganização do processo produtivo. No Planalto das Araucárias, que abrange o Centro-Oeste do Rio Grande do Sul e Paraná, existe menor resistência à agricultura tecnificada. O monocultivo dominante vem sendo substituído pela rotação de culturas, para diminuir o impacto da degradação dos solos e dar novas opções aos produtores.

Nos planaltos de transição, são encontrados sistemas diversos, desde a pecuária extensiva até a produção especializada de grãos. Nas serras, predominam as pequenas propriedades, mão-de-obra familiar e

radicada numa forte presença da cultura dos imigrantes europeus. Nesses casos, identifica-se um bom desenvolvimento tecnológico em diversas regiões. Porém, a utilização inadequada das áreas declivosas tem resultado na degradação progressiva do solo pela erosão. Em algumas regiões, o planejamento integrado do uso de microbacias tem sido a saída encontrada pelos produtores, em busca da recomposição do equilíbrio do ecossistema e da garantia da sustentabilidade.

Assim, preocupado com as oportunidades e ameaças nos vários ambientes que compõem a região ampla de clima temperado no país, o CPACT aceita o desafio de produzir conhecimentos e gerar tecnologias para os sistemas de produção regionais voltados para o uso racional dos recursos naturais. Para tanto, o CPACT desde logo aproveita a invejável herança de pesquisa das duas instituições a que sucede, consolidadas na região e com mais de meio século de realizações na história da pesquisa agropecuária brasileira.

XX Reunião da Cultura do Arroz Irrigado



O Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado está organizando e vai sediar, de 20 a 24 de setembro, a XX Reunião da Cultura do Arroz Irrigado, que terá por local a Sede do Centro, no km 78 da Br-392, em Pelotas. O coordenador do evento é o pesquisador do CPACT José Francisco da Silva Martins.

O programa geral prévio estabelece a realização de sessões técnicas para apresentação de trabalhos, palestras e debates com participação de especialistas do país e exterior e a sessão técnica para revisão das recomendações agrônômicas da pesquisa para a cultura. Entre os

especialistas do exterior que deverão estar presentes, figuram pesquisadores do Japão, Uruguai e Argentina.

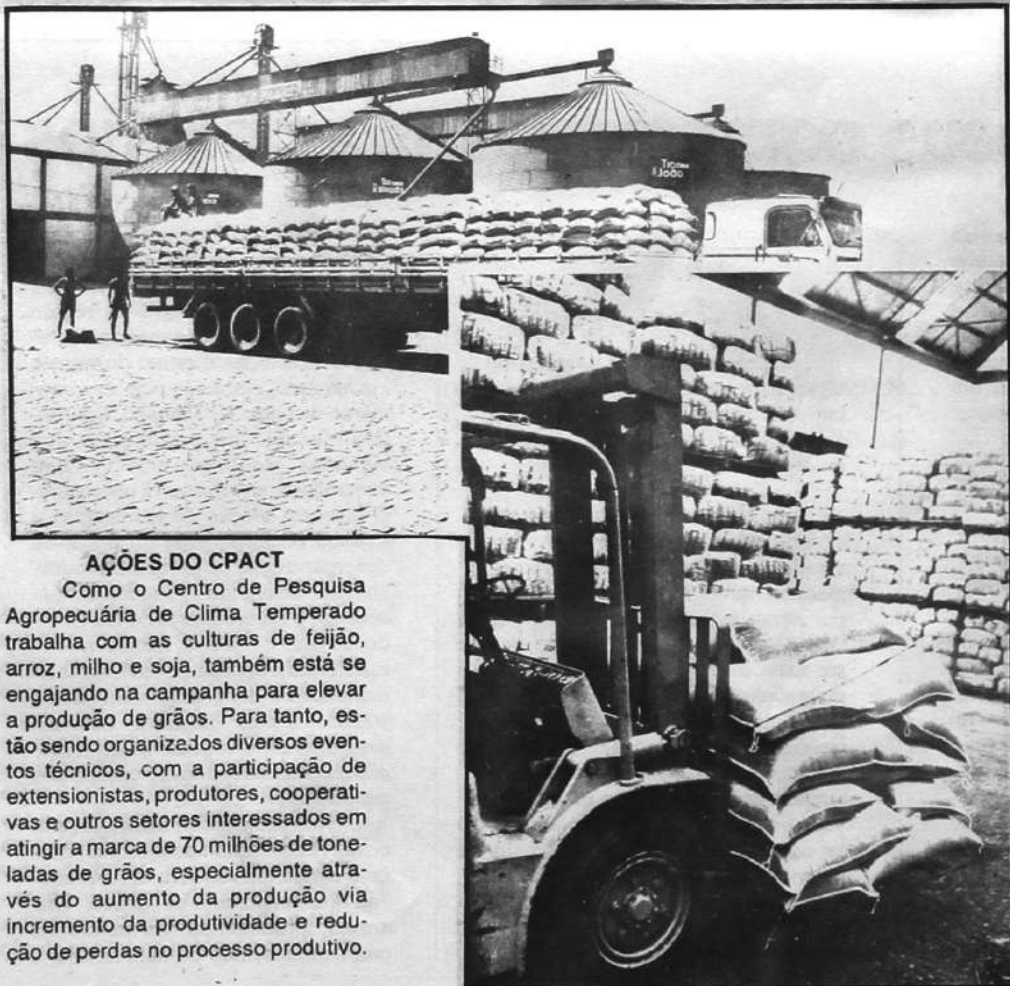
Todas as instituições que participam da investigação agrônômica em orizicultura no Sul do Brasil estarão presentes, ou seja, a própria EMBRAPA-CPACT, Instituto Rio-Grandense do Arroz, Epagri-Santa Catarina e as Universidades Federal de Pelotas e Santa Maria.

As subcomissões técnicas do encontro são as de fitomelhoramento, pragas e doenças, manejo de plantas daninhas, manejo de solo, água, planta e mecanização e tecnologia de pós-colheita e industrial.

Fome . . . A EMBRAPA e a maior oferta de alimentos

A EMBRAPA está participando diretamente do esforço do Governo Federal no sentido de que a próxima safra agrícola supere a barreira de 70 milhões de toneladas de grãos. Já na última safra, foram introduzidos alguns elementos novos na política agrícola, um dos quais o chamado projeto técnico de custeio, elaborado com o auxílio das cartilhas da EMBRAPA, para o arroz, feijão, milho e soja.

A Empresa, através de suas unidades, está empenhada em divulgar, sobretudo para os agentes de assistência técnica e extensionistas, publicações com recomendações técnicas atualizadas sobre tais produtos, com a finalidade de obter novo acréscimo na oferta desses alimentos, sem aumento de área cultivada. "Isto significa que se espera o aumento via redução de perdas na cadeia produtiva e pelo uso de tecnologias adequadas em cada região do país. Pretende-se, ademais, obter produtos a menores custos por unidade produtiva, por conseguinte mais baratos e de melhor qualidade na mesa do consumidor", explica o Presidente da EMBRAPA, Murilo Xavier Flores.



AÇÕES DO CPACT

Como o Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado trabalha com as culturas de feijão, arroz, milho e soja, também está se engajando na campanha para elevar a produção de grãos. Para tanto, estão sendo organizados diversos eventos técnicos, com a participação de extensionistas, produtores, cooperativas e outros setores interessados em atingir a marca de 70 milhões de toneladas de grãos, especialmente através do aumento da produção via incremento da produtividade e redução de perdas no processo produtivo.

Produção científica de alto nível



Nada menos do que cinquenta pesquisadores do CPACT, entre os meses de junho e agosto, estiveram participando, em diversos pontos do Brasil, de Congressos e Reuniões Técnicas, além de encontros estratégicos para atender demandas oriundas da extensão rural, cooperativas, prefeituras, sindicatos e outras entidades. Nesses encontros, os técnicos do Centro apresentaram uma

centena de trabalhos, com os resultados de suas investigações.

Os pesquisadores estiveram presentes às Reuniões Técnicas Anuais de Milho, Soja, Feijão e Sorgo, onde participaram ativamente da for-

mulação das novas recomendações para pesquisa em relação a essas culturas, já para a próxima safra.

Por outro lado, o CPACT também esteve presente, desde a sua criação, nos Congressos de Olericultura, Zootecnia, Fisiologia, Fitopatologia e Agrometeorologia.

Diversos contatos foram mantidos em pontos estratégicos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, notadamente

em torno dos Pólos de Difusão de Tecnologia que o Centro já possui, com vistas a fazer com que o CPACT tenha uma presença viva e atuante em toda a sua área de atuação, a partir de sua base em Pelotas.

Em dois meses de atividades do CPACT foram gerados mais de cem trabalhos científicos

1º WORKSHOP REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A EMBRAPA-CPACT é uma das entidades co-promotoras do 1º Workshop Regional de Desenvolvimento Sustentável, a ser realizado em Pelotas, entre os dias 14 a 17 de setembro, tendo por local a Sede da Secretaria de Desenvolvimento Regional, antiga Sudesul.

A promoção é da Comissão de Pesquisa em Sistemas Ambientais do Litoral Sul do Rio Grande do Sul, que congrega diversas instituições e tem por finalidade promover, planejar, analisar e apoiar ações de pesquisa, promovendo a difusão dos resultados alcançados e sugerindo procedimentos e normas relativas à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável do Litoral Sul.

Além da EMBRAPA-CPACT, fazem parte da comissão organizadora a Fundação Universidade do Rio Grande, as Universidades Católica e Federal de Pelotas, MIR/Secretaria de Desenvolvimento Regional, Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Instituto Rio-Grandense do Arroz.

AS RAZÕES DO ENCONTRO

A justificativa da reunião decorre da intenção de fomentar a discussão e atividades em torno de dois temas polêmicos: controle de espécies silvestres danosas à agricultura e exploração racional de espécies silvestres.

INSCRIÇÕES

As inscrições e informações antecipadas podem ser obtidas no seguinte endereço: EMBRAPA-CPACT-Sector de Difusão-Fone (0532) 21-0933, Fax (0532) 21-1248, Telex (0532) 627, Caixa Postal 553 - CEP: 96.001-970 - Pelotas - RS - Brasil.

Terra Sul, uma opção aos domingos

"Bom dia, amigo produtor. Está no ar o Programa Terra Sul, coordenado pela EMBRAPA e EMATER...". Todos os domingos, às 9 horas da manhã, milhares de pessoas do Sul do Rio Grande já se habituaram a ouvir esta saudação, abrindo o Programa de televisão que há cinco meses é veiculado pela TV Pampa Sul, retransmissora do sinal do SBT.

O programa - como diz a chamada inicial - é resultante de uma articulação interinstitucional de que participam a EMBRAPA, através de seu CPACT, e da EMATER, através de seu Escritório Regional de Pelotas.

Em 24 semanas de existência, o programa já levou ao ar mais de 50 diferentes matérias gravadas em diferentes condições e nos vários sistemas produtivos do Sul do Brasil. "Terra Sul" tem servido como veículo de audiência crescente para apresentar os principais resultados de pesquisa da EMBRAPA, discutir as questões de interesse da extensão e enfocar o trabalho, as dificuldades e perspectivas de pequenos, médios e grandes produtores. Cooperativas, sindicatos, universidades, prefeituras e outros órgãos públicos também têm sido objeto de atenção do programa.

Elvira Vetromilla Carvalho, Jornalista que atua no planejamento e produção do programa, lembra que a estrutura do mesmo é simples, com dois blocos constituídos por reporta-

gens e um terceiro bloco, com informações conjunturais, colhidas junto aos escritórios regionais da EMATER, contendo preços, condições de clima e outras informações de interesse dos produtores. Há também uma agenda, com informações sobre os eventos mais recentes e importantes.

Já Antônio Heberlê, jornalista do CPACT e editor do programa, destaca que a parceria com outras insti-



tuições é uma maneira de dinamizar e ampliar as pautas. Entusiasmado com os resultados que vêm sendo até agora obtidos, Heberlê observa que ao percorrer o meio rural já é possível notar a repercussão e aceitação do "Terra Sul". Diz o editor: "A cada semana, temos um novo desafio, pois nossos equipamentos acabaram se tornando acanhados para a própria dimensão e importância que o programa assumiu. Mas resolvemos aceitar esse desafio. Penso que o Terra Sul tem uma escala crescente de qualidade e audiência e esta é a nossa maior recompensa".

Intercâmbio Internacional



O CPACT tem buscado formas de intercâmbio internacional capazes de contribuir para a adequada modernização de suas atividades de pesquisa, para a atualização de seus técnicos e para sua própria consolidação como entidade de investigação agropecuária.

No mês de agosto, o Centro recebeu a visita de duas importantes missões estrangeiras. De um lado, a JICA, entidade japonesa voltado para a cooperação internacional na área agrícola. A JICA pretende realizar investimentos de vulto no Sul no Brasil, incluindo recursos para a pesquisa de algumas das espécies de fruteiras de clima temperado com que trabalha o CPACT.

De outra parte, esteve na Sede do Centro e no Campus - EMBRAPA do Capão do Leão a missão chinesa de Ciência e Tecnologia. Os técnicos daquele país conheceram de perto os trabalhos de pesquisa da EMBRAPA na região e efetuarão oportunamente propostas concretas para a integração, levando em conta as necessidades de seu país e as potencialidades do CPACT.

Também entre junho e agosto, o Centro foi visitado pelos seguintes embaixadores no Brasil: de Israel, Espanha, China, Comunidade Econômica Européia e o representante diplomático do Brasil para assuntos do Mercosul.

Em julho, esteve no CPACT, para proferir seminário para os pesquisadores, o agrônomo e professor Alberto Henrique Becerril Román. Ele é considerado a maior autoridade mexicana em fruticultura e diretor do Centro de Pesquisa nesta área no Colégio de Pós-Graduação em Chapingo, no México.

Jornal
**TERRA
SUL**
ANO 1 Nº 1 Setembro de 1993



EMBRAPA/CPACT

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
DO ABASTECIMENTO
E DA REFORMA AGRÁRIA



IMPRESSO

